

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2.º TRIMESTRE 2015

Janeiro-Junho



Porto de Lisboa

APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.

72
7
Adk

INDICE

1. PRINCIPAIS INDICADORES.....	3
2. AÇÕES E PROJETOS RELEVANTES.....	6
3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE.....	133
4. RECURSOS HUMANOS	19
5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	211
6. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	255
7. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS.....	344

72
7

1. PRINCIPAIS INDICADORES

(Valores em euros)

Dados Gerais do Balanço	30.06.2015	30.06.2014
Ativo Corrente	24 290 488	32 876 497
Ativo não Corrente	357 225 985	369 070 997
Total Ativo	381 516 472	401 947 494
Capital Próprio	208 925 566	203 882 306
Passivo Corrente	30 292 247	41 402 594
Passivo não Corrente	142 298 659	156 662 594
Passivo Total	172 590 906	198 065 188

Dados Gerais da DR	30.06.2015	30.06.2014
Fornecimentos e Serviços Externos	3 838 635	3 996 683
Gastos com o Pessoal	7 451 195	7 909 209
Gastos Operacionais	11 289 830	11 905 892
Serviços Prestados	13 773 678	14 974 757
Outros Rendimentos e Ganhos	5 709 604	5 885 846
Ganhos Operacionais	19 483 282	20 860 603
Resultados Operacionais	8 193 452	8 954 711
EBITDA	10 074 393	9 116 094
Depreciações	7 173 971	7 148 019
EBIT	2 900 422	1 968 075
Juros de Financiamentos	1 877 083	2 388 151
Resultado antes de Impostos	1 023 688	-419 719
Resultado Líquido	879 279	-576 919

12
7. A

Indicadores Económico-Financeiros	30.06.2015	30.06.2014
Autonomia Financeira (Total Cap. Próprio / Ativo não corrente)	58,49%	55,24%
Liquidez Geral (Ativo Corrente / Passivo Corrente)	80,19%	79,41%
Rentabilidade do Ativo (Resultado Líquido / Total do Ativo)	0,23%	-0,14%
Rentabilidade do Capital Próprio (Resultado Líquido / Total do Capital Próprio)	0,42%	-0,28%
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo Total)	121,05%	102,94%
Volume de negócios (€)	19 483 282	20 860 603
Vol. Neg. <i>per capita</i>	66 045	69 075
VAB (€)	15 002 199	16 227 585
VAB <i>per capita</i>	50 855	53 734
Margem EBITDA (EBITDA / Ganhos Operacionais)	51,71%	43,70%
Margem EBIT (EBIT / Ganhos Operacionais)	14,89%	9,43%

Indicadores de Pessoal	Unid.	30.06.2015	30.06.2014
Efetivo em 30 junho *	n.ºtrab.	297	295
Efetivo Médio do semestre *	n.ºtrab.	295	302
Gastos com o Pessoal <i>per capita</i> **	€	24 837	25 763

* Considerado o pessoal ao serviço (vide detalhe ponto 3 do relatório)

** Considerado o pessoal ao serviço e ainda os membros dos O.S. cujos abonos e encargos concorrem para os gastos com o pessoal (Ass.Geral - 2 e Conselho Fiscal - 3).

12
7

Indicadores Operacionais	Unid.	30.06.2015	30.06.2014
NAVIOS ENTRADOS NO PORTO			
N.º navios	N.º	1 318	1 293
Tonelagem Bruta	1000 GT	23 418	19 744
CARGA			
Marítima	1000 ton.	5 712	5 911
Carga geral		2 658	2 384
Granéis sólidos		2 345	2 770
Granéis líquidos		709	757
Contentores	1000 ton.	2 552	2 340
	TEU	247 454	230 217
	N.º	166 202	156 872
CRUZEIROS			
Escalas (**)	N.º	135	127
Passageiros	N.º	193 938	177 185

(*) Inclui taras

(**) Inclui apenas navios de cruzeiro. Não consideradas escalas técnicas nem outros tipos de navios de passageiros

7. R
R

2. AÇÕES E PROJETOS RELEVANTES

CARGA

- Reordenamento da Plataforma Multimodal do Porto de Lisboa

Em junho foi lançado o concurso público para a elaboração do Estudo Prévio e do Estudo de Impacte Ambiental do Terminal do Barreiro. O estudo visa avaliar os impactos ambientais deste terminal, cuja construção deverá assentar em pressupostos de eficiência energética e sustentabilidade, conformidade com a envolvente ambiental e de propostas de medidas de minimização.

Trata-se de mais uma etapa de um processo de decisão desenvolvido em estreita parceria com as entidades relevantes, designadamente agências públicas e autarquias locais, com vista ao estabelecimento de um quadro global de apreciação de todas as variáveis fundamentais do projeto, com vista a uma tomada de decisão informada e racional, na defesa do interesse do País.

O prazo fixado para a entrega de propostas é o dia 18 de agosto de 2015, sendo a respetiva análise efetuada por um júri composto por equipas técnicas da APL e de entidades e personalidades de reconhecido mérito, entre as quais, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

- Nova concessão de serviço público: TSA – Terminal de St.^a Apolónia

A 6 de abril foi assinado com a TSA – Terminal de St.^a Apolónia L.da o novo contrato de concessão de serviço público da atividade de movimentação de carga geral contentorizada e fracionada no terminal portuário identificado como “TML – Terminal Multipurpose de Lisboa”.

- Eventos e promoção comercial

No âmbito da carga e logística o porto de Lisboa marcou presença nos seguintes eventos:

- Deslocação da Presidente do conselho de Administração da APL à Noruega, em maio, integrada na comitiva oficial do Presidente da República. No que respeita à APL, o objetivo da visita centrou-se em estabelecer uma cooperação entre o porto

Handwritten initials and a number '7' in blue ink.

de Lisboa e o porto de Oslo, na troca de experiências nas áreas de e-governance, porto-cidade e descontaminação de passivos industriais, bem como através da assinatura de um Protocolo, na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação.

- SIL 2015 - Salão Internacional de Logística e Manutenção, em Barcelona, onde o porto de Lisboa foi um dos convidados, participando como orador. Foi realçado neste fórum a aposta da região da Extremadura espanhola, e em particular da Plataforma Logística do Sudoeste Europeu, situada em Badajoz, nos portos portugueses como porta de entrada e saída de mercadorias importadas e produzidas naquela região.
- Seminário realizado na Câmara de Comércio de Roterdão, dedicado ao sector marítimo-portuário português organizado pela "Atlantico Business Development", organização que presta serviços de consultoria para importantes clientes em países de língua oficial portuguesa, com foco no sector marítimo e no negócio agroalimentar.
- Conferência de Desenvolvimento do Corredor Logístico do Suroeste Ibérico, realizada na Gare Marítima da Rocha que, para além do porto de Lisboa, contou com as participações do portos de Setúbal e de Sines e onde foram abordadas questões como o alargamento do Hinterland Portuário a Espanha e a aliança "Portos-Plataforma" como ferramenta de Desenvolvimento da Atividade Logística no Hinterland. Esteve igualmente presente o Diretor Geral da Plataforma Logística del Suroeste Europeo (PLSWE), que abordou o tema "Plataforma Logística e o Porto Seco do Sudoeste: uma Base de Operações para a Logística".
- 15ª edição da "Transport Logistic- International Trade Fair for Logistics, Mobility, IT and Supply Chain Management, que decorreu em Munique. A presença do Porto de Lisboa no Stand de Portugal, iniciativa promovida pela Logística Moderna, em parceria com a Mota Engil Logística, a Transitex, a TAP Cargo, a Torrestir, Maiel, entre outras, veio enfatizar a importância desta feira para aproximar o Porto de Lisboa de parceiros estratégicos que operam no mercado Europeu em ligação com o resto do mundo, tendo gerado a oportunidade de contacto com operadores logísticos, armadores, gestores e operacionais de shipping.
- Fórum "Extremadura en clave Logística", onde foi assinado um acordo de parceria estratégica entre a APL e a Plataforma Logística de Badajoz com o objetivo de impulsionar o transporte intermodal e comercial no sudoeste europeu. Este acordo estabelece a criação de linhas de cooperação entre os portos de Lisboa, Sines e Setúbal com aquela Plataforma.
- 21ª Edição da INTERMODAL SOUTH AMERICA 2015 - Com a presença neste evento, a APL pretendeu reforçar o posicionamento do Porto de Lisboa nas rotas atlânticas, elevar a sua notoriedade como porta de acesso ao mercado Europeu junto dos mercados internacionais e particularmente da América do Sul, promover

o Porto de Lisboa junto de players mundiais (armadores e operadores) entre outros objetivos.

- Sessão inaugural do encontro Connecting EUROPE TeN-t days, onde a APL apresentou o programa 'viaLisboa', que visa o reordenamento do território onde será instalada a plataforma logística intermodal do porto de Lisboa. Este programa visa afirmar a capital portuguesa como uma cidade-porto aberta ao Atlântico e, neste sentido, tem um posicionamento fundamental na estratégia de crescimento europeia.

CRUZEIROS

- Navios em 1.ª escala

No dia 8 de abril, o navio BRITANNIA estreou-se em Lisboa no decorrer da sua 2ª viagem que teve início em Southampton no dia 28 de março. Além de ser o mais recente navio da P&O CRUISES, é simultaneamente, o maior navio de cruzeiros construído em específico para o mercado do Reino Unido, tornando-se assim, o navio-almirante do Operador. Com 330 metros, 141 mil toneladas, o navio tem capacidade para acomodar 4 370 passageiros

Já no dia 19 de maio, o navio ANTHEM OF THE SEAS escalou Lisboa pela primeira vez, no decorrer da sua 2ª viagem que teve início em Southampton no dia 6 de maio. O ANTHEM OF THE SEAS, além de ser o mais recente navio da Royal Caribbean International (RCI), é simultaneamente, o segundo navio da classe Quantum, o que confere o estatuto de terceiro maior navio do Operador RCI, cuja frota, é, atualmente, composta por 23 navios. Com 348 metros, 167 mil toneladas, o navio tem capacidade para acomodar 4 180 passageiros.

Para assinalar estas escalas foram promovidas as habituais ações de acolhimento, que passaram pela atuação da antUNiA - Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, oferta de brindes aos passageiros e da placa comemorativa da ocasião ao Comandante. Como vem sendo sucedendo nestas ocasiões, os navios foram gentilmente escoltados por rebocadores da empresa SVITZER até ao Terminal de Cruzeiros de Lisboa.

- Inquérito anual a passageiros de cruzeiro

Foi divulgado em maio o habitual inquérito anual a passageiros internacionais de cruzeiro resultante da colaboração entre a APL e o Observatório do Turismo de Lisboa, desta feita relativo ao ano 2014.

72
Ab. P.

De acordo com o estudo realizado, os turistas de cruzeiro que chegaram à cidade ao longo de 2014 implicaram um impacto económico de cerca de 92 milhões de euros, com cada passageiro a gastar em média na cidade de Lisboa cerca de 183 euros, valor que duplicou em relação a 2013 (97 euros). Acresce a este montante o impacto do emprego direto e indireto gerado e outras prestações associadas à atividade, o que ilustra a importância da indústria de cruzeiros para a capital.

- **Eventos**

- 2ª Edição do Cruise Day Lisbon

Nos dias 9 e 10 de maio teve lugar pela segunda vez no porto de Lisboa, o Cruise Day Lisbon, evento promovido pelo Lisbon Cruise Club (LCC) dedicado ao turismo de cruzeiros e dirigido ao grande público. Realizaram-se neste âmbito diversas ações, designadamente um debate alargado sobre a temática dos cruzeiros, uma feira de cruzeiros com a possibilidade de obter descontos na compra de viagens, visitas a dois navios de cruzeiros (MSC DIVINA e MSC Sinfonia) e ao Navio-Escola Sagres, e também uma regata, acompanhada pela Caravela Vera Cruz e por embarcações típicas do Tejo.

O acontecimento celebra a importância desta atividade para o país, considerando o forte crescimento registado neste segmento turístico e o respetivo impacto económico, na esteira dos bons resultados obtidos pelo porto de Lisboa nos últimos anos.

NÁUTICA DE RECREIO

- **VOR –Volvo Ocean Race**

Com início no dia 25 de maio teve lugar na Doca de Pedrouços a stopover de Lisboa da Volvo Ocean Race, a maior regata à volta do mundo e um dos maiores eventos náuticos mundiais, que arrancou em Outubro de 2014 em Alicante, Espanha, escalando desde aí diversos países.

Esta etapa da VOR na cidade de Lisboa terminou no dia 7 de Junho com a partida das equipas da Doca de Pedrouços para Lorient, França, em direção à etapa final em Gotemburgo, Suécia, no dia 27 de Junho.

Para a próxima edição 2017/18 está previsto que Portugal continue na rota da maior regata à volta do mundo que o Porto de Lisboa acolherá uma vez mais este grande evento internacional.

7
R
AK

- **Intervenções nas infraestruturas e equipamentos das docas**

- Pontão do Remo - Doca de Santo Amaro

A partir de janeiro retomou a operacionalidade o pontão de remo da Doca de St.º Amaro dedicado à prática do remo, o qual havia sofrido graves danos no passado mês de novembro. Este equipamento é disponibilizado aos clubes náuticos de Lisboa sem quaisquer encargos para os mesmos. A APL demonstra assim o seu firme empenho no âmbito da prossecução dos objetivos no desenvolvimento das atividades náuticas, assumindo em pleno o seu papel de parceiro destas entidades no estuário do Tejo.

- Serviço de pump out na Doca de Alcântara

Foi instalado e disponibilizado em março na doca de Alcântara o serviço de pump out, sistema de bombagem de águas residuais. A disponibilização deste equipamento evidencia a preocupação da APL pelas questões de natureza ambiental e pela segurança e conforto dos utentes, assim como o esforço de informação e sensibilização ambiental.

Constitui nossa preocupação a constante evolução por forma a potenciar a oferta e criar novos serviços e condições que permitam maior satisfação das necessidades dos clientes.

OUTRAS VERTENTES DA ATIVIDADE

- **Órgãos Sociais da APL - nomeações**

Por Deliberação Social Unânime de 8 de junho de 2015 foram nomeados os vogais executivos do Conselho de Administração da APL que irão concluir o mandato 2013-2015: Dra. Ana Paula Rana Rodrigues, atual Diretora Financeira da APL e o Eng.º José João Roque de Pinho. Foi ainda nomeada a Dr.ª Maria Isabel Louro Caria Alcobia como vogal do Conselho Fiscal.

Esta deliberação vem na sequência da renúncia dos anteriores titulares: Dr.ª Andreia Ventura e Dr. Nuno Sanches Osório – vogais do Conselho de Administração - e Dr.ª Ana Teresa Peralta Reyes – vogal do Conselho Fiscal.

R
Ab
7.

- Empreitada de reabilitação do antigo Cais do Jardim do Tabaco

A obra teve início em 2014 e tem por objetivo a reabilitação do cais existente de modo a corrigir as patologias observadas, permitindo o prolongamento da sua vida útil bem como a modernização do respetivo apetrechamento, nomeadamente a inserção de novas defensas e escadas de acesso, dando prioridade à uniformização com o cais mais recente localizado a jusante e adjacente ao cais objeto desta empreitada.

A execução da obra foi articulada por forma a interferir o mínimo possível com a movimentação das embarcações, prevendo-se a respetiva conclusão para outubro de 2015.

- Reabilitação da proteção marginal do Passeio Augusto Cabrita, no Barreiro

Consiste na reabilitação da proteção marginal existente, no troço adjacente ao Passeio Augusto Cabrita e na proteção marginal envolvente aos terraplenos do Clube Naval Barreirense numa frente total de cerca de 580 metros. Esta obra resulta de um projeto que foi alvo de candidatura ao abrigo do Programa Operacional Regional de Lisboa (PORL) do QREN.

- Remodelação da Gare Marítima de Alcântara para instalação do Conselho de Administração

Consiste na remodelação dos interiores da sala principal de eventos, existente no lado nascente da GMA, para execução de gabinetes para instalação do CA e assessorias, na remodelação e reabilitação das áreas comuns de apoio às estruturas, como sendo, elevadores, portaria e salas de refeição. Abrange uma área de cerca de 600 m² e será totalmente financiada pela APL.

Com a alienação do edifício sede da Junqueira, cuja concretização se prevê ainda para este ano tornou-se necessário proceder à gradual reinstalação dos serviços (alguns já transferidos para o edifício Infante D. Henrique, em Alcântara, o qual deverá sofrer também algumas intervenções, designadamente a substituição do sistema de AVAC.

Esta reorganização deverá culminar com a transferência do Conselho de Administração e do Centro de Documentação da APL para a gare marítima.

A empreitada referente à gare de Alcântara teve início em junho e prevê-se que termine no próximo mês de outubro. Esta obra integra um projeto de âmbito mais alargado de recuperação das gares marítimas de Alcântara e da Rocha Conde d'Óbidos (classificadas como monumentos de interesse público) e da respetiva envolvente, integrados no plano de atividades da APL para o triénio 2015-2017.

7.12
H

- Isenção UTE

À semelhança do que sucedeu anteriormente, a APL obteve para o ano 2015 isenção ao Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado, ao abrigo do n.º 4 do artigo 125.º da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro, conforme despacho da Secretaria de Estado do Tesouro emitido já no 2.º trimestre (Desp. SET n.º 874/15-SET, de 5/6/2015), com base na relevância da banca comercial para a atividade da empresa.

- Legislação, Tarifários e Regulamentos

- Regulamentos de Exploração – Náutica de Recreio e Atividade marítimo-Turística

Consciente das constantes alterações e evoluções no panorama da náutica de recreio em Portugal, decorridos dois anos da alteração ao Regulamento de Exploração e Utilização da Docas de Recreio, a APL procedeu à respetiva atualização, potenciando e dinamizando desta forma as suas quatro docas: Alcântara, Santo Amaro, Belém e Bom Sucesso. (O.S. 01/2015, de 1 de abril).

Foram na mesma data publicadas alterações ao regulamento de Exercício da Atividade Marítimo-Turística (O.S. n.º 02/2015).

- Regulamentos tarifários

Também em abril foram publicados os regulamentos de tarifas referentes às diversas atividades desenvolvidas na área de jurisdição do porto: Marítimo-turística, Náutica de Recreio, Eventos e Publicidade, Atividades Dominiais e restante Atividade Portuária - navios, passageiros e outras ativ. complementares (O.S. 03 a 09).

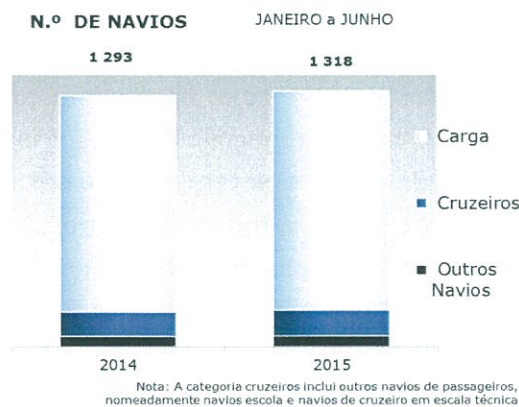
- Contratação Pública

Em junho deu-se início à utilização de uma nova plataforma eletrónica de contratação - Gatewit (www.compraspublicas.com) - sendo o procedimento concursal relativo ao Estudo Prévio e Estudo de Impacte Ambiental do Terminal do Barreiro o primeiro a ser lançado através desta plataforma.

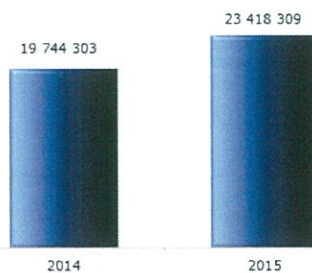
3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

3.1. Movimento de navios

No 1.º semestre de 2015 o movimento de navios no porto de Lisboa aumentou cerca de 1,9% face ao semestre homólogo de 2014. Quanto ao GT registou um aumento de 3 674 006 (+18,6%), o que reflete o aumento medio da dimensão dos navios que escalam o porto.



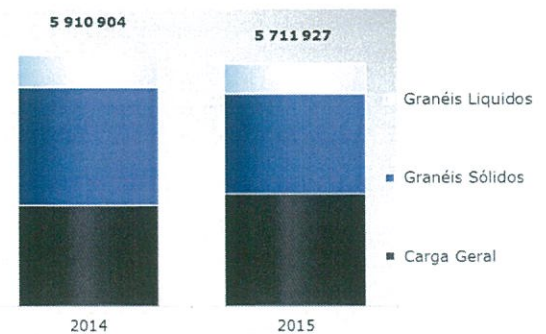
NAVIOS - Tonelagem Bruta (GT)
JANEIRO A MARÇO



3.2. Carga

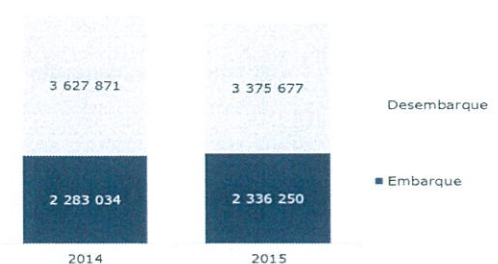
Em termos de carga movimentada registou-se em 2015 uma ligeira diminuição face ao primeiro semestre do ano anterior (-198 977 toneladas, correspondendo a cerca de -3,4%).

CARGA TOTAL (toneladas) JANEIRO a JUNHO



Esta variação negativa ficou a dever-se ao desembarque, que sofreu um decréscimo de 252 193 toneladas (-7 %) face ao nível registado no período homólogo de 2014, anulando o crescimento do embarque de 53 216 toneladas (+2,3%).

Carga - embarque/desembarque (toneladas) JANEIRO a JUNHO



Handwritten signature and initials in blue ink.

Também ao nível dos vários tipos de frete se verificaram comportamentos distintos, conforme discriminado:

- Graneis Líquidos – A variação negativa refletida no âmbito dos graneis líquidos (-6,3 %) resulta, na sua maioria devido a uma quebra de -44% dos embarques. Nestas é de destacar os produtos petrolíferos refinados que caíram cerca de -5% e os gases liquefeitos, aproximadamente -16%. A instabilidade do preço do petróleo tem vindo assim a afetar este segmento no porto de Lisboa.
- Graneis Sólidos – Registaram uma quebra bastante significativa face ao semestre homólogo de 2014 (-425 721 toneladas, equivalente a uma diminuição de 15,4 %), fruto maioritariamente das perdas nos desembarques de sucata, açúcar, milho e soja, bem como com uma quebra nos embarques de clínquer, adubos e bagaços. Por outro lado é de referir que subiram os desembarques de colza, que tem vindo a ser utilizada para a produção de biodiesel, de arroz, bem como os embarques deste mesmo produto, bem como de trigo, cevada, malte e bagaço de soja, não chegando contudo estes aumentos para equilibrarem as perdas referidas.
- Carga Geral – O aumento registado na carga geral em cerca de 11,5% manifestou-se de forma mais expressiva em termos absolutos ao nível da carga contentorizada (+274 097 toneladas). O aumento verificou-se essencialmente na movimentação do terminal da Liscont, dada a entrada de um novo serviço da CMA CGM, à maior estabilidade laboral e à operação de navios da Nile Dutch neste terminal por restrições de calado na Sotagus. Perspetiva-se contudo que este crescimento da carga contentorizada no porto de Lisboa sofra um abrandamento, dada a saída do serviço regular da OPDR do porto de Lisboa.

	2014	2015
CARGA TOTAL (toneladas)	5 910 904	5 711 927
Granéis Líquidos	756 714	709 360
Granéis Sólidos	2 770 279	2 344 558
Carga Geral	2 383 912	2 658 009
Contentorizada	2 339 618	2 551 676
Roll-on / Roll-off	6 395	7 202
Fracionada	37 900	99 130

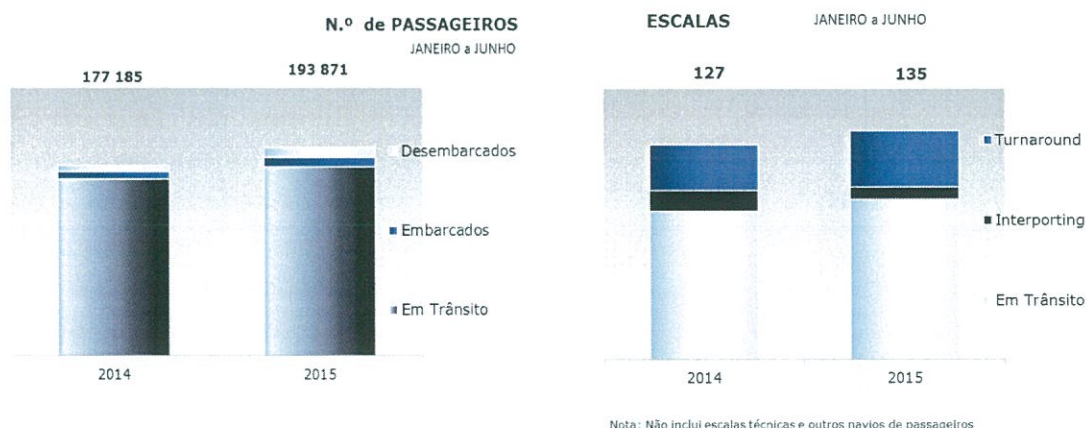
NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

72
7

3.3. Cruzeiros

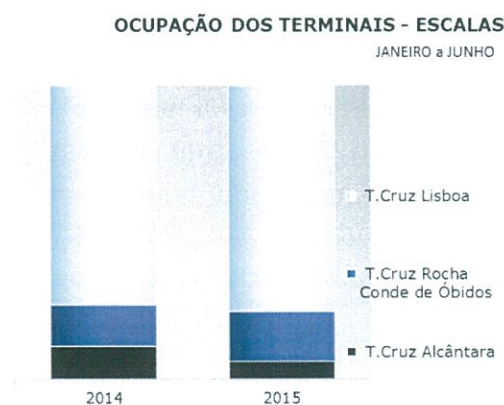
No âmbito da atividade de cruzeiros observou-se uma subida de 16 686 passageiros (+9,4%) e de 8 escalas (+6,3%) face a igual período de 2014 em virtude, essencialmente, das 5 escalas canceladas em janeiro por força do mau tempo, o que representou só por si uma quebra de 17 500 passageiros.

O aumento verificado atinge o segmento de trânsito (+7 escalas) e o segmento de turnaround¹ (+6 escalas) o que representa um aumento de 8 % e de 22, 2 %, respetivamente em face ao semestre homólogo de 2014, enquanto no segmento interporting² verificaram-se -5 escalas.



Apresenta-se em seguida a distribuição das escalas por terminais, sendo de notar a crescente utilização do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, onde ocorreram +9 escalas que em 2014, em detrimento de Alcântara, que registou uma menor utilização (-6 escalas).

NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.



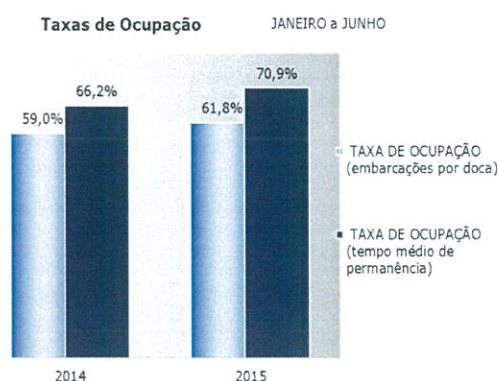
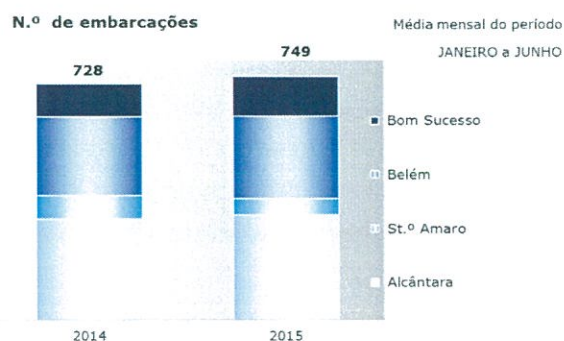
¹ Turnaround – situação em que o navio de cruzeiro inicia e termina operação num determinado porto e que implica o desembarque de todos os passageiros da viagem anterior e embarque de novos passageiros.

² Interporting ou turnaround parcial – situação em que o navio de cruzeiro durante o itinerário, permite o embarque e/ou desembarque de passageiros em portos secundários.

3.4. Náutica de Recreio e Marítimo-Turística

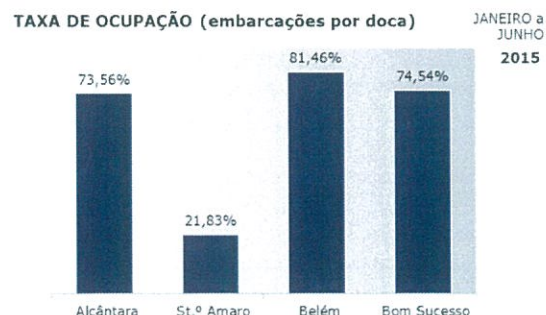
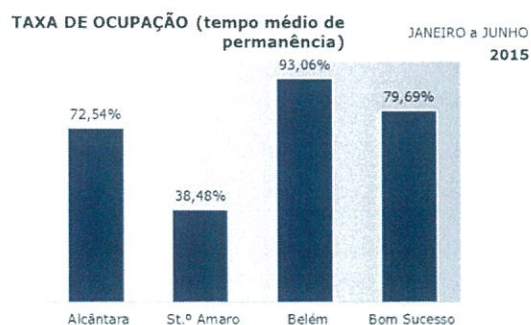
NÁUTICA

Em relação à Náutica de Recreio, regista-se um aumento do número de embarcações relativamente ao 1.º semestre de 2014: cerca de 2,9% (+ 21 embarcações).



Em termos de taxa de ocupação é possível verificar pela comparação de ambos os períodos, que a taxa calculada com base no tempo médio de permanência aumentou cerca de 4,7 p.p., tendo a taxa de ocupação efetiva (n.º de embarcações por doca) acompanhado essa tendência, com um aumento de 2,8 p.p..

De assinalar embora a Doca de Alcântara seja a mais representativa (com 42% do total das embarcações no 1.º semestre de 2015) a Doca de Belém continua a apresentar a maior taxa de ocupação, tendo mesmo melhorado este indicador face a 2014, quer na perspetiva do n.º de embarcações acostadas (face à sua capacidade) quer em tempo médio de permanência.



72
Ab 7.

Ainda no âmbito desta atividade é de mencionar a disponibilização no início de 2015, na Doca de St.º Amaro, do pontão dedicado à prática do remo que havia sofrido graves danos em novembro de 2014. Ao facultar a utilização desta infraestrutura sem quaisquer encargos para os clubes náuticos a APL visa promover o desenvolvimento das atividades náuticas.

Foi instalado em março de 2015 na doca de Alcântara o serviço de pump out, sistema de bombagem de águas residuais, que evidencia a preocupação da APL em pautar a sua linha de ação por critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, assim como de informação e sensibilização para a necessidade de tratamento adequado dos resíduos.

ATIVIDADE MARÍTIMO-TURÍSTICA

Na atividade marítimo-turística verifica-se uma quebra de 25% em termos de operadores e de 30% relativamente ao n.º de embarcações em atividade que se deveu ao atraso na análise do regulamento proposto pela APL ao IMT, o qual não obteve aprovação por parte deste instituto, pois contemplava um aumento das taxas.

DOCAS	JANEIRO a JUNHO de 2014					JANEIRO a JUNHO de 2015				
	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL
N.º OPERADORES	8	22	4	6	40	8	15	2	5	30
N.º EMBARCAÇÕES POR ATIVIDADE	11	49	4	6	70	9	32	2	6	49
Serviços efectuados por táxis, aluguer de embarcações com ou sem tripulação, pesca turística, passeios;	9	49	4	6	68	8	32	2	6	48
Passeios e restauração durante os passeios;	1				1	1				1
Passeios e restauração nos passeios e acostados.	1				1					0

3.5. Usos Dominiais

Durante o primeiro semestre de 2015 prosseguiu o esforço no sentido da colocação dos espaços disponíveis no mercado. Neste sentido foram lançados, entre janeiro e junho de 2015, 5 procedimentos concursais.

7. 2
AD

No final de março, e considerando toda a atividade do trimestre registaram-se 35 contratos, considerando os celebrados e os que à data se encontravam em processo de emissão do título (+8 que em 2014).

Ao nível das desocupações de espaços verificaram-se 4 entregas/tomadas de posse (número idêntico ao do ano transato).

De assinalar que se mantêm ainda algumas das reduções de taxas de utilização privativa anteriormente concedidas, situação que deverá ser reanalisada no final do corrente ano.

No que concerne a eventos, verificou-se um abrandamento da procura face ao ano anterior, que resultou numa variação de 118 autorizações concedidas em 2014 para 60 em 2015.

12
12 7

4. RECURSOS HUMANOS

Após um primeiro trimestre sem qualquer turn-over, o pessoal ao serviço em 30 de junho de 2015 situava-se nos 297 elementos, elevando-se assim em 2 unidades por comparação quer com o final do ano anterior, quer com o mês homólogo, coincidentes nos 295 trabalhadores então em efetividade de funções.

O acréscimo registado nos últimos meses decorre de 3 movimentos de saída, (nos quais se incluem a desvinculação de 2 membros do CA e de 1 mestre de tráfego local, em qualquer dos casos, por iniciativa própria), contra 5 de entrada (compreendendo, por sua vez, 1 reingresso após licença sem vencimento, 1 nomeação de quadro externo para Vogal do CA, e a admissão de 1 piloto da barra e de 2 técnicos superiores).

No que concerne ao confronto anual com o número médio de trabalhadores no período homólogo, a variação mantém a tendência decrescente dos últimos anos, porquanto aos 302 efetivos do 1º semestre de 2014, correspondem em 2015 um total de 295 pessoas.

Vejamos através do quadro seguinte, a composição do pessoal ao serviço em cada um daqueles períodos, intersetando-se a repartição por género com as perspetivas do vínculo jus-laboral e das médias etária e de antiguidade na empresa:

	JANEIRO a JUNHO de 2014			JANEIRO a JUNHO de 2015			Var.
	H	M	Total	H	M	Total	Total
Efetivo total	195	100	295	195	102	297	1%
Vínculos							
<u>Quadro</u>	190	96	286	192	97	289	1%
Além Quadro	5	4	9	3	5	8	-11%
Mandato	1	2	3	1	1	2	-33%
Requisição / Acordo de Cedência	2	2	4	2	4	6	50%
Contrato a Termo Certo	2	0	2		0		-100%
Cargos							
Conselho de Administração	1	2	3	1	2	3	0%
Direcção e Chefia	27	15	42	25	15	40	-5%
Média etária (anos)	47,0	45,3	46,4	47,9	46,4	47,4	2%
Antiguidade Média (anos)	17,6	15,8	17,0	18,3	16,3	17,6	4%

Sobre a prestação de trabalho, releva-se no essencial uma ligeira diminuição do potencial máximo de horas trabalháveis que, sendo expectável por força do decréscimo do efetivo médio, foi em larga medida atenuada pela conjugação de um maior número de dias uteis e menos períodos de gozo de férias no 1º semestre de 2015.

12
7
Add

Com a estabilização do trabalho extraordinário, a diminuição mais acentuada do número de horas efetivamente trabalhadas, mais do que consequência da contração do potencial, radica, sobretudo, no maior volume de absentismo comparativamente ao 1º semestre de 2014.

Do ponto de vista da causalidade associada, aquele expressivo aumento não decorre de mais horas de incapacidade por acidente de trabalho que, de resto, regrediram, sendo antes explicado pelo maior número de situações de doença prolongada e, em particular, por ausências devidas a outros motivos (cerca de 60% do total) entre as quais avultam as registadas no âmbito da proteção da parentalidade.

Prestação de trabalho		JANEIRO a JUNHO de 2014	JANEIRO a JUNHO de 2015
Potencial Máximo de trabalho	Horas	258 790	257 025
Trabalho Extraordinário	Horas	1 709	1 692
	Taxa	0,66%	0,66%
Absentismo	Horas	7 915	14 168
	Taxa	3,06%	5,51%
Horas efetivamente trabalhadas	Horas	252 585	244 550

72
Ab 7

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1. Balanço

Rubricas			(Unidade: Euro)
	30.06.2015	30.06.2014	Orçamento 2015 (Anual)
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	274 991 351	283 180 964	272 519 265
Propriedades de Investimento	60 974 975	62 825 972	59 859 518
Ativos Intangíveis	21 259 617	23 064 061	22 382 634
Outros ativos Financeiros	41		97
Clientes			
Outras Contas a Receber			1 565 676
Diferimentos			175 718
Total do Ativo não Corrente	357 225 985	369 070 997	356 502 908
Ativo Corrente			
Clientes	6 788 140	8 043 361	6 253 482
Adiantamentos de Fornecedores e Depósitos Caução	1 651	1 320	600
Estado e Outros Entes Públicos	1 558 348	2 289 564	740 324
Outras Conta a Receber	593 031	418 866	2 835 961
Diferimentos	271 093	73 749	360 000
Ativos não Correntes detidos para Venda	2 815 021	5 265 807	
Caixa e Depósitos Bancários	12 263 203	16 783 829	16 630 322
Total do Ativo Corrente	24 290 488	32 876 497	26 820 689
Total do Ativo	381 516 472	401 947 494	383 323 597
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Realizado	60 000 000	60 000 000	60 000 000
Reservas Legais	3 787 184	3 346 852	3 787 184
Outras reservas	71 077 304	71 077 304	71 077 304
Reservas não Distribuíveis	6 856 530	5 710 535	6 856 529
Resultados Transitados	17 017 221	14 200 229	17 017 221
Outras variações do capital Próprio	49 308 049	50 124 305	49 757 101
Resultado Líquido do Período	879 279	-576 919	2 738 697
Total do Capital Próprio	208 925 566	203 882 306	211 234 036
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	1 795 140	1 330 107	1 915 140
Financiamentos obtidos	88 010 064	98 601 051	82 748 631
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	11 541 657	11 768 862	11 101 834
Passivos por Impostos Diferidos	2 135 014	2 010 287	2 279 425
Passivos Financeiros detidos para Negociação	1 543 337	2 153 407	1 476 981
Diferimentos	25 474 647	27 496 597	25 472 334
Outras contas a Pagar	11 798 799	13 302 282	11 984 528
Total do Passivo não Corrente	142 298 659	156 662 594	136 978 873
Passivo Corrente			
Fornecedores	791 639	1 890 022	1 633 768
Adiantamentos de Clientes	211 815	146 221	152 000
Estado e Outros Entes Públicos	1 676 867	1 874 721	1 018 707
Financiamentos Obtidos	14 685 321	26 861 753	18 159 748
Outras Contas a Pagar	5 780 930	3 839 233	6 665 831
Diferimentos	7 145 675	6 790 644	7 480 634
Total do Passivo Corrente	30 292 247	41 402 594	35 110 688
Total do Passivo	172 590 906	198 065 188	172 089 561
Total do Capital Próprio e Passivo	381 516 472	401 947 494	383 323 597

Diretora Finanças e
SuporteAna Paula Rodrigues


Conselho de Administração

Marina Ferreira
PresidenteAna Paula Ródrigues
VogalJosé Roque Pinho
Vogal

5.2. Demonstração de Resultados

(Unidade: Euro)

Rendimentos e Gastos	30.06.2015	30.06.2014	Orçamento junho 2015	Orçamento 2015 (Anual)
Vendas e Serviços Prestados	13 773 678	14 974 757	16 191 684	32 383 368
Subsídios à Exploração	47 544	58 433	47 544	99 817
Trabalhos para a Própria Entidade	0	0	26 167	52 333
Fornecimentos e Serviços Externos	-3 838 635	-3 996 683	-4 443 651	-9 368 520
Gastos com o Pessoal	-7 451 195	-7 909 209	-8 363 514	-16 727 027
Imparidades de Dívidas a Receber	-229 054	-653 808	-500 000	-1 000 000
Provisões (Aumentos/Reduções)	0	0	-60 000	-120 000
Aumentos/Reduções do Justo Valor	333 644	140 236	200 000	400 000
Outros Rendimentos e Ganhos	8 410 850	8 729 727	7 823 676	17 795 053
Outros Gastos e Perdas	-972 439	-2 227 357	-1 029 997	-2 178 106
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	10 074 393	9 116 094	9 891 909	21 336 919
Gastos/Reversões de Depreciações e Amortiz.	-7 173 971	-7 148 019	-7 153 828	-14 307 655
Resultados Operacionais (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	2 900 422	1 968 075	2 738 082	7 029 264
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	349	356	9 504	19 008
Juros e Gastos Similares Suportados	-1 877 083	-2 388 151	-1 877 083	-3 754 166
Resultado antes de Imposto	1 023 688	-419 719	870 503	3 294 106
Impostos sobre o Rendimento do Período	-144 409	-157 200	-235 036	-555 409
Resultado Líquido do Período	879 279	-576 919	635 467	2 738 697

Diretora Finanças e
SuporteAna Paula Rodrigues


Conselho de Administração

Marina Ferreira
PresidenteAna Paula Rodrigues
VogalJosé Roque Pinho
Vogal

5.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(Unidade: Euro)	
1.º semestre 2015	
Atividades Operacionais	
Recebimentos de Clientes	22 017 806,28
Pagamentos a Fornecedores	-3 874 603,58
Pagamentos ao Pessoal	-8 694 440,87
Caixa Gerada pelas Operações	9 448 761,83
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	-88,11
Outros Recebimentos/Pagamentos	333 469,61
Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais (1)	9 782 143,33
Atividades de Investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	-1 503 377,07
Recebimentos provenientes de:	
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	316,00
Subsídios ao Investimento	0,00
Juros e recebimentos Similares	352,45
Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento (2)	-1 502 708,62
Atividades de Financiamento	
Recebimentos provenientes de:	
Financiamentos Obtidos	10 000 000,00
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos Obtidos	-14 256 357,33
Juros e Gastos Similares	-2 248 541,86
Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento (3)	-6 504 899,19
Variações de Caixa e seus Equivalentes (1) + (2) + (3)	1 774 535,52
Efeito das Diferenças de Câmbio	
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	10 488 667,78
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	12 263 203,30
Variação de Disponibilidades	1 774 535,52

Diretora Finanças e
SuporteAna Paula Rodrigues


Conselho de Administração

Marina Ferreira
PresidenteAna Paula Rodrigues
VogalJosé Roque Pinho
Vogal

5.4. Demonstração de Alterações de Capital Próprio

(Unidade: Euro)

	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Reservas não Distribuíveis	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2014	60 000 000	3 212 275	71 077 304	4 618 891	14 080 684	50 791 418	1 345 767	205 126 338
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-768 665		-768 665
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2013		134 577		1 091 645	119 546		-1 345 767	
Movimentos do Período		134 577		1 091 645	119 546	-768 665	-1 345 767	-768 665
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014							4 403 318	4 403 318
Saldo em 31 de dezembro de 2014	60 000 000	3 346 852	71 077 304	5 710 535	14 200 229	50 022 753	4 403 318	208 760 991
Saldo em 1 de janeiro de 2015	60 000 000	3 346 852	71 077 304	5 710 535	14 200 229	50 022 753	4 403 318	208 760 991
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-714 704		-714 704
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014		440 332		1 145 994	2 816 992		-4 403 318	
Movimentos do Período		440 332		1 145 994	2 816 992	-714 704	-4 403 318	-714 704
Resultado Líquido do Período Findo em 30 de junho de 2015							879 279	879 279
Saldo em 30 de junho de 2015	60 000 000	3 787 184	71 077 304	6 856 530	17 017 221	49 308 049	879 279	208 925 566

Diretora Finanças e Suporte

Ana Paula Rodrigues


Conselho de Administração

Marina Ferreira Presidente
 Ana Paula Rodrigues Vogal
 José Roque Pinho Vogal


6. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A APL encerrou o semestre com um resultado líquido positivo de 879 279 euros, correspondendo a uma recuperação de cerca 1 456 159 euros face ao resultado do período homólogo, que se situou nos -576 919 euros.

A redução da receita foi acompanhada de uma redução bastante significativa e generalizada ao nível dos gastos, o que permitiu a recuperação de todos os indicadores.

(Valores em euros)

<i>junho 2015 Real</i>	<i>junho 2014 Real</i>	<i>Desempenho Económico</i>	<i>Orçamento junho 2015</i>	<i>Orçamento Anual 2015</i>
879 279	-576 919	<i>Resultado Líquido</i>	626 368	2 720 498
2 900 422	1 968 075	<i>EBIT</i>	2 725 617	7 004 334
10 074 393	9 116 094	<i>EBITDA</i>	9 879 444	21 311 989

6.1. Rendimentos e Ganhos

Assim, no que respeita a Rendimentos e Ganhos, a APL encerrou o trimestre com 22 566 milhares de euros, o que comparativamente ao período homólogo reflete uma redução de 1 338 milhares de euros (-5,6%), sendo a rubrica de Vendas e Serviços Prestados aquela onde se verifica a grande quebra em termos absolutos (-1 201 milhares de euros).

(Valores em euros)

<i>junho 2015 Real</i>	<i>junho 2014 Real</i>	<i>junho 15R/14R</i>	<i>Rendimentos e Ganhos</i>	<i>Orçamento junho 2015</i>	<i>Orçamento Anual 2015</i>	<i>Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)</i>	<i>Orç. Anual por realizar (15R/OA)</i>
13 773 678	14 974 757	-8,0%	<i>Vendas e Serviços Prestados</i>	16 191 684	32 383 368	14,9%	57,5%
0	0	-	<i>Trabalhos para Própria Entidade</i>	26 167	52 333	100,0%	100,0%
47 544	58 433	-18,6%	<i>Subsídios à Exploração</i>	47 544	99 817	0,0%	52,4%
0	1 174	-100,0%	<i>Imparidade Dívidas a Receber</i>	0	0	-	-
333 644	140 236	137,9%	<i>Ganhos/Aumento Justo Valor</i>	200 000	400 000	-66,8%	16,6%
8 410 850	8 654 035	-2,8%	<i>Outros Rendimentos e Ganhos</i>	7 823 676	17 795 053	-7,5%	52,7%
349	76 048	-99,5%	<i>Juros e Rend. Similares Obtidos</i>	9 504	19 008	96,3%	98,2%
22 566 065	23 904 682	-5,6%	<i>Total Rendimentos e Ganhos</i>	24 298 575	50 749 580	7,1%	55,5%

Da análise comparativa com o orçamento, o semestre ficou aquém da expectativa em cerca de 44,5%, sendo certo que algumas rubricas são afetadas pela sazonalidade e como tal não evoluem da mesma forma em todos os meses do ano. De notar a este propósito, que a previsão das mais-valias referentes à alienação do edifício da Junqueira (2 milhões de euros) foi considerada, em termos de orçamento, no último trimestre do ano, pelo que não foi efetuada neste caso uma distribuição por duodécimos.

72
7
10/11

▪ VOLUME DE NEGÓCIOS

O Volume de Negócios do semestre situou-se nos 19 483 milhares de euros o que, quando comparado com o período homólogo, reflete uma redução de cerca de 1 377 milhares de euros (-6,6 %).

(Valores em euros)

junho 2015 Real	junho 2014 Real	junho 15R/14R	Volume de Negócios	Orçamento junho 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
4 882 750	5 476 529	-10,8%	Regulamento de Tarifas	6 593 660	13 187 319	25,9%	63,0%
7 957 433	8 568 489	-7,1%	Concessões	8 537 025	17 074 049	6,8%	53,4%
701 036	747 710	-6,2%	Exploração da Náutica de Recreio	848 261	1 696 522	17,4%	58,7%
60 824	52 967	14,8%	Exploração Ativ. Marítimo-Turística	55 998	111 996	-8,6%	45,7%
171 634	129 062	33,0%	Outras Prestações de Serviços	156 741	313 482	-9,5%	45,2%
13 773 678	14 974 757	-8,0%	Serviços Prestados	16 191 684	32 383 368	14,9%	57,5%
3 572 498	3 593 252	-0,6%	Usos Dominiais	3 807 846	7 615 692	6,2%	53,1%
2 137 107	2 292 594	-6,8%	Rendas/Rendimentos Prop. Investimento	1 728 936	3 457 871	-23,6%	38,2%
5 709 604	5 885 846	-3,0%	Outros Rendimentos e Ganhos	5 536 782	11 073 563	-3,1%	48,4%
19 483 282	20 860 603	-6,6%	Volume de Negócios	21 728 466	43 456 931	10,3%	55,2%

Detalhando a análise, verifica-se que a maior das rubricas apresenta um decréscimo face a 2014, designadamente:

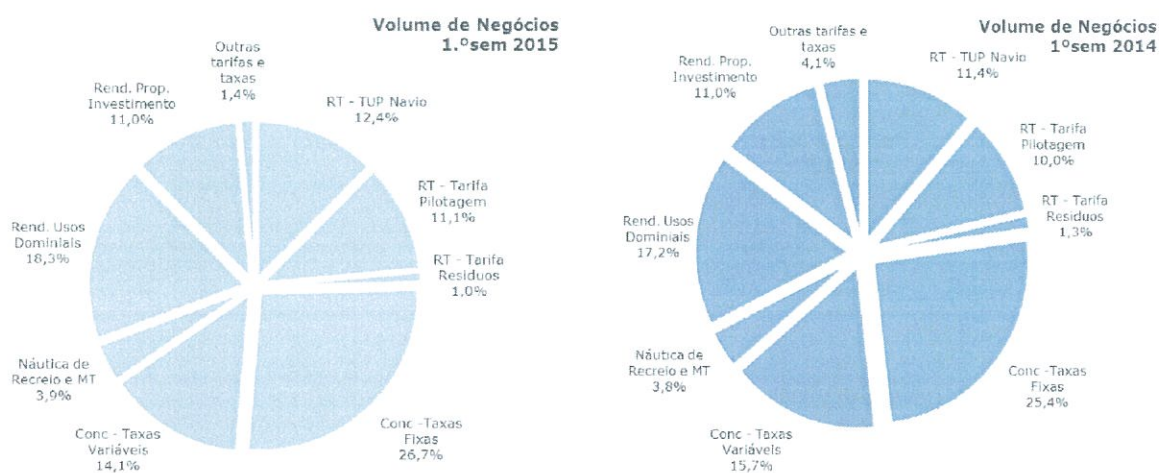
- Taxas variáveis de concessões
 - . quer quanto a taxas variáveis, com quebra generalizada (-519 mil euros) nas várias concessões portuárias (com destaque para o Terminal de Contentores de St.^a Apolónia), acompanhando a tendência verificada ao nível da carga movimentada (vide ponto 3.2);
 - . quer quanto a taxas fixas (-92 mil euros) - variação negativa decorrente do efeito conjugado da atualização das rendas não habitacionais (0,9969) e do novo contrato referente à exploração do TML.
- Tarifa de passageiros (- 665 mil euros) – a entrada em funcionamento da concessão de cruzeiros em agosto de 2014 levou à reconfiguração da remuneração desta atividade, traduzindo-se noutra tipo de compensações (taxas fixas, variáveis e construção da gare de passageiros) pelo que a comparação direta da taxa em questão não é representativa da evolução da atividade;
- Rendas de usos dominiais e Rendimentos de propriedades de investimento (- 176 mil euros) – variação negativa decorrente do efeito conjugado da atualização das rendas não habitacionais (0,9969), da afetação dos edifícios correspondentes às gares de passageiros de St.^o Apolónia à área da nova concessão de cruzeiros e da desocupação do Edifício Vasco da Gama pelo IMT.
- Náutica de recreio (- 47 mil euros) – o novo regulamento tarifário, implementado em 2015 criou as modalidades de pagamento semestral e anual que implicam reduções face às restantes. Embora o montante total faturado tenha sofrido uma redução esta medida teve em vista diminuir os níveis de

R
R 7

incumprimento por parte dos clientes, tendo-se verificado, de facto, um aumento de cash-flow no âmbito desta área de negócio.

Constituem exceção em termos da variação absoluta mais expressiva, e no âmbito do Regulamento de Tarifas, as rubricas mais diretamente influenciadas pelo movimento de navios (TUP navio e tarifa de pilotagem), que recuperaram em conjunto cerca de 114 mil euros face ao período homólogo de 2014, ano em que os efeitos das greves observadas ditaram uma quebra significativa da faturação (vide ponto 3.1).

Apresenta-se em termos gráficos a evolução da estrutura do volume de negócios da APL:



6.2. Gastos e Perdas

Nas contas de Gastos e Perdas, a APL encerrou o semestre com 21 542 milhares de euros, representando uma redução face ao período homólogo de cerca de (-11,4 %.)

De salientar como variação absoluta mais expressiva a redução em Outros Gastos e Perdas (cerca de -1 255 mil euros), seguida de juros e gastos similares e dos gastos operacionais no seu conjunto.

			(Valores em euros)					
junho 2015 Real	junho 2014 Real	junho 15R/14R	Gastos e Perdas	Orçamento junho 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)	
3 838 635	3 996 683	-4,0%	Fornecimentos e Serviços Externos	4 443 651	9 368 520	13,6%	59,0%	
7 451 195	7 909 209	-5,8%	Gastos com o Pessoal	8 363 514	16 727 027	10,9%	55,5%	
7 173 971	7 148 019	0,4%	Depreciações e Amortizações	7 153 828	14 307 655	-0,3%	49,9%	
229 055	654 982	-65,0%	Imparidade de Dívidas a Receber	500 000	1 000 000	54,2%	77,1%	
-	-	-	Perdas/Redução Justo Valor	0	0	-	-	
-	-	-	Provisões	60 000	120 000	100,0%	100,0%	
972 439	2 227 305	-56,3%	Outros Gastos e Perdas	1 029 997	2 178 106	5,6%	55,4%	
1 877 083	2 388 203	-21,4%	Juros e Gastos Sim. Suportados	1 877 083	3 754 166	0,0%	50,0%	
21 542 377	24 324 401	-11,4%	Total Gastos e Perdas	23 428 072	47 455 474	8,0%	54,6%	

7
R
AK

Face ao orçamento, verifica-se a utilização de 45% da verba total prevista para o ano 2015. De facto, alguns gastos não ocorreram ainda neste semestre, sendo o último semestre aquele que se julga ser o mais dispendioso.

Gastos Operacionais

Os Gastos Operacionais, compostos pelo somatório dos Fornecimentos Serviços Externos e dos Gastos com o Pessoal, sofreram no final do primeiro semestre de 2015, uma redução de 5,2% face ao período homólogo de 2014, apresentando as ambas rubricas uma tendência idêntica.

(Valores em euros)

junho 2015 Real	junho 2014 Real	junho 15R/14R	Gastos Operacionais	Orçamento junho 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
3 838 635	3 996 683	-4,0%	Fornecimentos e Serviços Externos	4 443 651	9 368 520	13,6%	59,0%
7 451 195	7 909 209	-5,8%	Gastos com o Pessoal	8 363 514	16 727 027	10,9%	55,5%
11 289 830	11 905 892	-5,2%	Total Gastos Operacionais	12 807 164	26 095 547	11,8%	56,7%

Fornecimentos e Serviços Externos

(Valores em euros)

junho 2015 Real	junho 2014 Real	junho 15R/14R	Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento junho 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
307 832	247 874	24,2%	Trabalhos Especializados	355 898	1 325 836	13,5%	76,8%
169 268	137 587	23,0%	Publicidade e Propaganda	141 953	285 050	-19,2%	40,6%
704 477	576 838	22,1%	Vigilância e Segurança	444 075	879 842	-58,6%	19,9%
737 830	752 926	-2,0%	Dragagens de Manutenção	803 815	1 843 315	-	60,0%
43 371	132 093	-67,2%	Obras	168 000	236 000	74,2%	81,6%
417 757	426 105	-2,0%	Assistência Técnica	312 472	622 945	-33,7%	32,9%
279 830	283 457	-1,3%	Eletricidade	340 000	680 000	17,7%	58,8%
54 954	70 951	-22,5%	Água	102 948	205 896	46,6%	73,3%
237 930	455 361	-47,7%	Limpeza, Higiene e Conforto	342 761	705 522	30,6%	66,3%
885 385	913 491	-3,1%	Outros FSE	1 431 729	2 584 115	38,2%	65,7%
3 838 635	3 996 683	-4,0%	Total Fornecimentos e Serviços Externos	4 443 651	9 368 520	13,6%	59,0%

Neste âmbito verificou-se uma diminuição de 4% (-158 mil euros) face ao período homólogo, destacando-se como rubricas mais relevantes:

- Limpeza, Higiene e Conforto (-217 mil euros) devido a:
 - . alguns atrasos em termos de registo de faturas verificados em 2015;
 - . no âmbito da recolha de resíduos a embarcações, o facto da recolha de hidrocarbonetos, resíduos perigosos e águas residuais passar a ser, no final

22
7.

de 2014, objeto de consultas individualizadas, facto que levou a uma redução dos preços;

. a concessão da atividade de cruzeiros a partir de julho de 2014.

- Obras (-89 mil euros) – A venda do armazém 9A em 2014 implicou gastos adicionais para reinstalação da GNR em Santos.

O efeito destas diminuições observadas foi de alguma forma diluído pelo acréscimo nas seguintes naturezas de gastos: vigilância e segurança (+128 mil euros); trabalhos especializados (+60 mil euros) e publicidade e propaganda (+32 mil euros).

De referir em 2015 a realização da VOR – Volvo Ocean Race, implicou gastos acrescidos, de natureza extraordinária, designadamente com dragagens (457 mil euros), vigilância e segurança (300 mil euros) e publicidade (18 mil euros), entre outros.

Salienta-se ainda, a propósito da concessão da atividade de cruzeiros atrás referida, o impacto na redução de alguns gastos (na perspetiva semestral), entre os quais:

- subcontratos – de 29 mil euros em 2014, tendo sido eliminado em 2015;
- vigilância e segurança e limpeza das gares – de 125 mil para 7 mil euros;
- aluguer de guindastes para movimentação de passadiços – de 51 mil em 2014, tendo sido eliminado em 2015.

A estes acrescem custos de manutenção diversos referentes às gares e equipamentos de apoio à atividade de cruzeiros que se viram bastante reduzidos na medida em que a APL deixou de explorar a gare de St.^a Apolónia e passou a ser reembolsada nos gastos incorridos nas gares da Rocha e de Alcântara.

Gastos com o Pessoal

Os Gastos com o Pessoal no seu conjunto diminuíram cerca de -5,8 % (-458 mil euros) face ao semestre homólogo de 2014. Tal decréscimo justifica-se pela variação do efetivo médio (de 302 para 295 trabalhadores).

Quanto ao aumento observado nas remunerações dos órgãos sociais prende-se com a extensão aos membros deste órgãos da não aplicação das reduções remuneratórias a que se vinha procedendo desde 2011, à imagem do que vinha sucedendo anteriormente com o restante pessoal.

7. 72
AK

junho 2015 Real	junho 2014 Real	junho 15R/14R	Gastos com o Pessoal	Orçamento junho 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
128 016	120 182	6,5%	Remuneração dos Órgãos Sociais	144 227	288 454	11,2%	55,6%
5 481 836	5 748 468	-4,6%	Remuneração do Pessoal	6 337 829	12 675 659	13,5%	56,8%
1 403 965	1 557 723	-9,9%	Encargos sobre Remunerações	1 473 493	2 946 985	4,7%	52,4%
373 712	350 963	6,5%	Seguros e Ação Social	299 864	599 727	-24,6%	37,7%
63 667	131 873	-51,7%	Outros Gastos com o Pessoal	108 101	216 202	41,1%	70,6%
7 451 195	7 909 209	-5,8%	Total Gastos com o Pessoal	8 363 514	16 727 027	10,9%	55,5%

O aumento da rubrica de seguros (+6,5%) face ao período homólogo reflete algum atraso ocorrido em 2014 no registo contabilístico das faturas referentes às apólices do seguro de saúde – grupo.

A variação face ao orçamentado para o período assenta no facto de não terem ainda sido concretizadas todas as entradas previstas no plano para 2015.

Outros Gastos e Perdas

A variação verificada (-1 255 mil euros) tem carácter extraordinário e decorre de em 2014 terem sido contabilizadas na conta de anulação de receita de anos anteriores as reduções de taxas dominiais concedidas com efeitos a exercícios precedentes, conforme renegociações dos termos contratuais com diversos clientes.

Gastos Financeiros

Relativamente aos Gastos Financeiros, verificou-se uma diminuição face ao semestre homólogo de 2014 de cerca de 352 milhares de euros (-16 %), em consequência da reestruturação do passivo remunerado e ajustamentos aos respetivos encargos de financiamento.

(Valores em euros)

junho 2015 Real	junho 2014 Real	junho 15R/14R	Juros e Gastos Sim. Suportados	Orçamento junho 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
1 877 083	2 229 025	-16%	Juros e Gastos Sim. Suportados	1 877 083	3 754 166	0,00%	50,00%

72
Alb 7

6.3. Investimentos


A realização do semestre em termos de investimento ascendeu a 1 468 milhares de euros, o que constitui um montante bastante mais expressivo que o contabilizado no período homólogo de 2014, já que vêm decorrendo duas empreitadas relevantes:

- a reabilitação do antigo Cais do Trigo;
- a proteção da Marginal do Barreiro.

Para 2015 a APL tem no seu plano de investimentos, projetos de cariz estratégico, inseridos no PETI 3+ e outros projetos relevantes que, apesar de já iniciados não apresentam ainda valores expressivos já contabilizados (ex: Reordenamento das Plataformas Multimodais, Reabilitação das Gares Marítimas, e outras ações no âmbito das TICs), pelo que a realização anual se encontra ainda bastante baixa. Prevê-se assim que nos próximos trimestres a rubrica de investimentos possa aumentar de forma mais marcada.

(Valores em euros)							
junho 2015 Real	junho 2014 Real	junho 15R/14R	Investimentos	Orçamento junho 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
1 467 852	223 429	557%	Investimentos	1 600 966	6 141 498	8,31%	76,10%

INVESTIMENTOS	Montante realizado 1.ºsem15 (€)
1. Autoridade Portuária	
Porto de Abrigo de Pesca Cova do Vapor	16 789
TIC - Atualização de sistemas e equipamentos	12 379
TIC - Projetos - Projeto Miele / Support	18 700
Segur. e Pilotagem - Outros investimentos correntes	2 568
Lanchas Pilotagem - grandes manutenções	28 446
Proteção do porto - Sala emergência edif VTS	2 394
Pilotagem - Equipamento de comunicação	1 175
2. Frentes Ribeirinhas	
Reabilitação do Antigo Cais do Trigo - Terminal Cruz. Lisboa	600 254
REPARA - Regener. Programada Área Ribeirinha Alburrica - Barreiro	667 754
3. Carga	
Reord. Plataformas Multimodais Porto Lx	
Estudos prévios - EIA e Acessib. Marítimas	8 608
Promoção e gestão do projeto	68 035
4. Cruzeiros	
Terminal de Cruzeiros de Lisboa: Estudo Tráfego	11 452
5. Náutica de Recreio	
Aplicação Náutica de Recreio	6 100
6. Reorganização Interna	
Remodelação de Edifícios APL	23 198
TOTAL	1 467 852

7. 

6.4. Endividamento

A redução do passivo remunerado por via da reestruturação foi uma das medidas implementadas no sentido de garantir o equilíbrio financeiro da empresa, com especial destaque para os anos de 2014 e seguintes. Por conseguinte, a APL tem vindo a reduzir substancialmente o seu endividamento, optando também por amortizações extraordinárias de capital, sempre que os cash-flows gerados o permitiram.

Com os pareceres positivos do IGCP E.P.E. (nº 2014/1281 de 23 de dezembro e despachos da Senhora Secretária de Estado do Tesouro n.º 21/15-SET de 9 de janeiro e do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas Transportes e Comunicações, de 29 de janeiro de 2015 procedeu, durante o 1º trimestre de 2015:

- à assinatura de duas adendas de financiamentos de médio/longo prazo, com o decréscimo dos spreads de 3,42% e 2,85% para 1,99%, mantendo os prazos a 7 anos (montantes: 20 milhões de euros – BPI, 15 milhões de euros – Santander Totta);
- à substituição de um financiamento de médio/longo prazo com um spread de 4,00% para 1,99% mantendo o prazo de 10 anos (substituição de um financiamento de médio/longo prazo do Montepio Geral por um de igual montante da Caixa Geral de Depósitos).

(Valores em euros)

junho 2015 Real	dezembro 2014 Real	junho 2014 Real	Passivo Remunerado	Varição Absoluta	Varição % 12/14	Varição Absoluta	Varição % 09/14
88 010 064	94 782 520	98 601 051	Financiamentos M/L Prazo	6 772 456	-7%	10 590 988	-11%
14 685 321	12 169 222	26 861 753	Financiamentos Curto Prazo	-2 516 099	21%	12 176 432	-45%
102 695 384	106 951 742	125 462 804	Total Passivo Remunerado	4 256 357	-4%	22 767 420	-22%

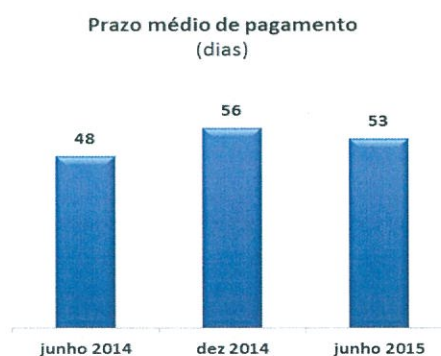
No espaço de um ano verifica-se já uma redução do passivo remunerado superior a 22 milhões de euros, o que representa um esforço financeiro muito significativo para a empresa. Face a dezembro de 2014, em que o total do passivo remunerado ascendia a 106 952 milhares de euros, verificou-se uma redução na ordem dos 4 milhões de euros (-4%), prevendo-se que a APL encerre este ano com um endividamento na ordem dos 100 908 milhares de euros.

12
Ade 7

6.5. Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento

A APL prosseguiu o esforço de redução do prazo médio de pagamentos, empenhando-se em otimizar a gestão de tesouraria no sentido de assegurar atempadamente os compromissos assumidos com fornecedores.

De referir no entanto que o acréscimo verificado ao nível deste indicador reflete o facto de terem sido contabilizadas mais faturas relativas a gastos e investimentos nos períodos que constituem base de cálculo cujo prazo de pagamento contratualizado é de 60 dias (designadamente investimentos em empreitadas, dragagens).



Cientes e Fornecedores	junho 2015 Real	dezembro 2014 Real	junho 2014 Real
Prazo Médio de Recebimentos (Saldo clientes/Vol negócios) * 180	61	53	68
Prazo Médio de Pagamentos (nos termos da RCM 34/2008, de 22 fev., com alteração Despacho 9870/2009, de 13 abril)	53	56	48

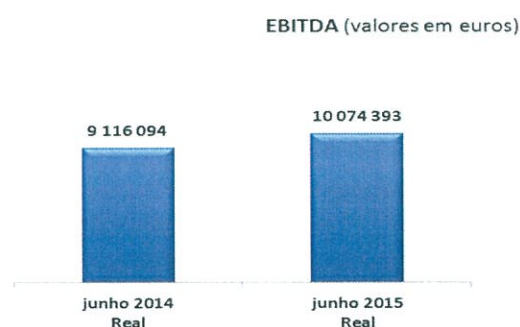
72
7. All

7. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS

No que se refere ao cumprimento das orientações legais emitidas pela DGTF aquando da elaboração dos IPG's 2015, verifica-se a seguinte evolução:

- EBITDA – “Para as empresas com um EBITDA positivo, deverá promover-se o crescimento deste indicador”

No primeiro semestre de 2015, observou-se a um crescimento do EBITDA em cerca de 958 milhares de euros comparativamente ao período homólogo de 2014 pelos motivos indicados no ponto anterior (6. Análise Económico-financeira).



- Redução dos Gastos Operacionais:
 - “No caso das empresas com EBITDA positivo deverá ser assegurada a redução do rácio entre os gastos operacionais e o volume de negócios”.

Este rácio apresentou valores sensivelmente idênticos aos verificados no período homólogo.

	junho 2014 Real	junho 2015 Real	Desvio	%
Volume de negócios (euros)	20 860 603	19 483 282	-1 377 321	-6,6%
Gastos Operacionais (euros)	11 905 892	11 289 830	-616 062	-5,2%
Racio gastos oper. / Vol.	57,07%	57,95%	0,87%	0,9 p.p.

- “Os gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento devem manter-se ao nível dos verificados a 31 de dezembro de 2014, salvo se o aumento verificado decorrer de processos de internacionalização devidamente justificados (...)”

22
Alk 7.

Transpondo esta orientação para uma análise semestral verifica-se que os gastos registados em 2015 no que respeita a comunicações ficaram aquém dos contabilizados no período homólogo do ano anterior, ao passo que as deslocações e estadas e as ajudas de custo sofreram um incremento devido às ações desenvolvidas para promoção das áreas de negócio.



	junho 2014 Real	junho 2015 Real	Desvio	Var. %
Comunicações	48 459	39 219	-9 241	-19,1%
Deslocações e estadas	31 546	48 537	16 991	53,9%
Ajudas de custo	6 795	11 693	4 898	72,1%

- "Redução de gastos associados à frota automóvel comparativamente a 31 de dezembro de 2014 através da redução do n.º de veículos do seu parque automóvel e a revisão das categorias dos veículos em utilização, maximizando o seu uso comum."

Verificou-se uma redução do n.º de viaturas utilizadas face ao período homólogo do ano anterior, bem como uma diminuição dos gastos associados (respetivamente -2,6% e -5,1%).

	junho 2014 Real	junho 2015 Real	Desvio	Var. %
N.º de viaturas	39	38	- 1	-2,6%
Gastos Frota Automóvel (euros)	86 231	81 837	- 4 394	-5,1%

Apesar da frota da APL não integrar o Parque de Veículos do Estado, atentas as orientações da tutela sobre a redução de viaturas e gastos associados, foi solicitada à ESPAP em agosto de 2014 autorização para aquisição/leasing de viaturas. O pedido foi objeto de avaliação, tendo aquela entidade solicitado esclarecimentos adicionais que foram prestados pela APL em janeiro de 2015 (Ofício 534740), expondo em detalhe as seguintes questões:

- Dimensão e alocação operacional da frota face às necessidades;
- Redução de encargos financeiros e comparativo dos serviços contratados face aos que se pretende contratar para os novos veículos.

Atentos os argumentos expostos, foi de novo solicitado parecer da ESPAP para iniciar procedimento para doze novas adjudicações em regime de

7. 72
AB

leasing, em contrapartida da entrega de catorze viaturas em fim de contrato, das quais, duas já foram entregues em 2014. Pretende-se a entrega das restantes doze viaturas, com o início dos novos contratos.

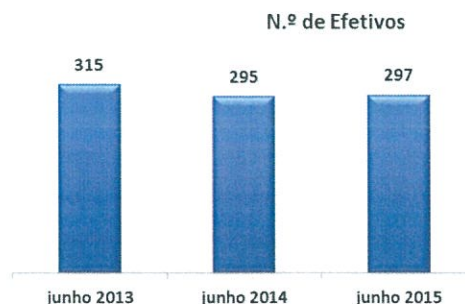
Aguarda-se parecer final da ESPAP para proceder à reestruturação da frota ainda durante o ano 2015.

Esta ação permitirá uma maior racionalização de consumos de combustível, rendas e outros gastos.

▪ Recursos Humanos

- “Redução do quadro de pessoal durante o ano 2015, adequando-o às efetivas necessidades de uma organização eficiente”

Verifica-se um decréscimo face a junho de 2013 (redução 20 elementos; -6,3%). Já no ano 2015, e devido a necessidades de serviço (vide ponto 4 deste relatório) verificou-se uma ligeira variação no sentido crescente.



Quanto à evolução de gastos e rácios pessoal/chefias a evolução foi a seguinte:

Pessoal ao serviço	junho 2013	junho 2014	junho 2015
N.º total de efetivos no final do período	315	295	297
... os quais			
Efetivos (sem CA)	312	292	294
Cargos de direção (chefias sem CA)	46	42	40
RACIO EFETIVOS / CARGOS DE DIREÇÃO *	6,78	6,95	7,35
* No cálculo não foi incluído o CA, apesar de contabilizado no efetivo total			
Total de gastos com pessoal (euros)	6 862 888	6 409 608	6 027 579
a. Gastos com CA, Conselho Fiscal e Assembleia Geral	133 355	155 036	166 425
b. Gastos com cargos dir e chefia **	699 533	1 344 565	1 257 192
c. Gastos com restante pessoal	6 029 999	4 910 008	4 603 962
RACIO GASTOS CARGOS DIREÇÃO CHEF. / GASTOS REST. PESSOAL (b/c)	11,60%	27,38%	27,31%

* O valor de 2013 é bastante inferior ao de 2014 devido à aplicação do desconto LOE apenas reposto em junho de 2013, mesmo com um nº superior de trabalhadores com cargo de chefia.

Handwritten signatures and initials at the bottom left of the page.

A variação observada a partir de 2013 reflete a alteração da estrutura orgânica em vigor a partir de janeiro de 2014, que levou a uma redução de elementos de direção e chefia, nomeadamente nas de 1.º nível de gestão.

O rácio efetivos/cargos de direção demonstra uma evolução positiva no sentido de uma maior racionalização de chefias/subordinados e de poupança de recursos.

Na perspetiva dos gastos, o rácio cargos de direção vs restante pessoal apresenta alguma estabilidade face ao período homólogo de 2014 (o valor de 2013 não é comparável – vide nota no quadro).

- “Cumprimento das orientações sobre política remuneratória constantes da LOE2015 e na Lei 75/2014, de 12 de setembro”

Conforme referido no ponto 6.2 (em gastos com pessoal), embora se tenha mantido o congelamento das tabelas salariais, a proibição de quaisquer valorizações no vencimento por via de acessos na carreira, de atribuição de diuturnidades, de reconversões profissionais ou de outras alterações, é de referir que em 2013, nos termos do despacho n.º 1695/2013 – SEAP, de 5/6/2013, não houve lugar à redução das remunerações efetuada nos dois anos anteriores por efeito dos diplomas orçamentais. Em janeiro de 2014 foram enviados pela APP Portugal ao Chefe de Gabinete do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, ofícios referentes à não aplicabilidade das reduções remuneratórias ao pessoal das administrações portuárias.

- “Acréscimo do endividamento limitado a 3%. O acréscimo do endividamento deve restringir-se prioritariamente ao eventual défice operacional e ao financiamento de projetos de investimento com participação comunitária.”

Tal como indicado no ponto 6.4, a APL tem vindo a reduzir progressivamente o seu endividamento, superando assim o objetivo fixado. Por via da reestruturação do passivo remunerado têm ainda sido reduzidos os gastos financeiros associados.

- Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado

À semelhança do que sucedeu em 2014, a APL obteve isenção ao Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado, ao abrigo do n.º 4 do artigo 125.º da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro, conforme despacho da Secretaria de Estado do Tesouro emitido já no 2.º trimestre (Desp. SET n.º 874/15-SET, de 5/6/2015) que a seguir se transcreve:

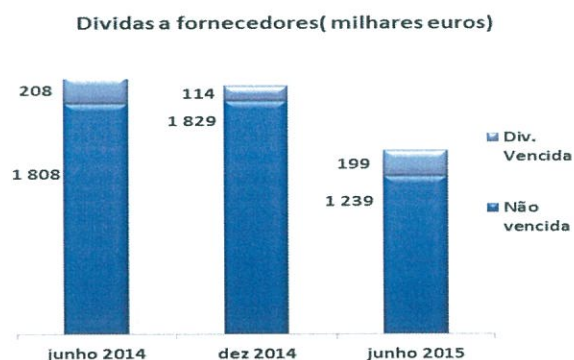
7. 72
AB

"Autorizo a exceção ao princípio da UTE para a APL, atenta a relevância da banca comercial na atividade da empresa".

- "Redução do prazo médio de pagamentos e do volume de pagamentos em atraso (arrears)"

Relativamente ao prazo médio de pagamentos, vide ponto 5.5.

Quanto aos atrasos nos pagamentos a fornecedores, conforme definido no DL nº 65-A/2011, de 17 de maio, a situação a 30 de junho de 2015 era a seguinte:



(valores em euros)

Dívidas vencidas						
Tipos de aquisições	Entre 0 e 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias	TOTAL
Aquisições de bens e serviços	99 000	172	10	0	15 318	114 500
Aquisições de capital	0	0	0	0	83 912	83 912
TOTAL	99 000	172	10	0	99 230	198 412

2
AK 7